

O TERRITÓRIO COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO

Francisco Wilson Soares Cruz ¹

RESUMO

O presente trabalho traz em evidência o uso do território e sua dinâmica natural e humana como complemento à Educação Formal, uma vez que o processo de transformação da paisagem traz em seu bojo uma importante contribuição de fenômenos responsáveis pela construção desta e (RE)modelagem de cenários antropizados, como as cidades que ao longo do tempo sofreram (RE)significações conforme a necessidade da sociedade nela atuante. A proposta partiu da análise de diferentes espaços presentes no território do município, onde foram abordados desde questões ambientais, a acontecimentos histórico-culturais responsáveis pela formação da cidade, passando por ativos bióticos e abióticos presentes no território, e trazem em sua dinâmica importantes informações sobre o passado e o presente tão relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que concerne aos conhecimentos locais. A ludicidade das aulas realizadas em ambientes externos aos espaços físicos da sala de aula torna o processo formativo mais prazeroso e eficiente. Tendo em vista que a construção de novos saberes é consolidada pela integração entre teoria e prática vivenciada pelos recursos palpáveis presentes no cotidiano da própria comunidade. Em específico, do município de São Miguel do Tapuío–PI, que à luz de uma abordagem qualitativa, os discentes puderam elaborar novos saberes, a partir de um roteiro didático eclético e cheio de informações acerca de variados temas que compõem o conteúdo da cidade, e que exalam conhecimento em seus diversos espaços, públicos ou não.

Palavras-chave: Território Educativo, Aula de Campo, Ambientes Formativos, São Miguel do Tapuío.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará- UFPA, mestrewilsonsoares@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Nos moldes atuais, em que a sociedade se apresenta mais exigente, com um viés cada vez mais conectada e receptora de informações numa velocidade surreal. Urge a necessidade premente da escola se adaptar cada vez mais rapidamente a esse novo modelo de clientela. O momento é de uma escola nova, de uma nova escola marcada pela participação efetiva dos estudantes como corresponsáveis também na produção de conhecimento. Uma escola que pesquise e faça ciência nos diferentes campos do saber. Nesse sentido, a arte de educar rompeu com modelos tradicionais de ensino, para mergulhar num formato em que o fazer pedagógico seja mais dinâmico, interativo e produto do saber construído de maneira individualizada, mas principalmente de maneira coletiva, e se possível, a partir da leitura do mundo, sobretudo das ciências humanas, como no caso do conhecimento geográfico.

Sendo assim, visando romper com o paradigma há muito presente nas escolas brasileiras, e superado nos últimos anos pelo uso das metodologias ativas. A proposta em tela trouxe como objetivo o uso do território com viés educativo nas aulas de geografia. Além do posicionamento dos estudantes quanto a realização de aulas em espaços informais de aprendizagem, e a importância desta para a construção e consolidação de novos saberes. Abriu-se um espaço de discussão em ambientes externos aos espaços escolares tradicionais. Oportunidade em que os discentes puderam fazer uso dos ativos presentes no território, e que ajudam a contar a dinâmica responsável pelas transformações ocorridas pelo uso, consolidação da soberania, poder e territorialidade que caracteriza a existência do território em si, bem como de fenômenos naturais e histórico-culturais que corroboram a explicar a história geológica e cultural de São Miguel do Tapuio.

METODOLOGIA

A pesquisa em tela traz em sua essência uma abordagem acerca da utilização do território enquanto princípio formativo na Educação Básica, tendo como partícipes nesse processo estudantes do Centro Estadual Profissional Rural Cônego Cardoso do município de São Miguel do Tapuio–PI. Local onde ocorreu o recorte de análise dos discentes em aspectos que envolveu uma abordagem através in loco entre estudantes e porções do território para compreensão de fenômenos que vão desde elementos históricos e culturais,

a processos erosivos presentes em algumas áreas do perímetro urbano e rural do referido município.

Neste sentido, a realização do trabalho ocorreu seguindo algumas etapas, tais como: seleção de referências bibliográficas que basilarão a proposta abordada, escolha dos locais a serem visitados pelos estudantes de modo a evitar transtornos no momento das visitas, explanação teórica dos conteúdos conforme proposta curricular do Estado do Piauí, elaboração de ficha para preenchimento pelos discentes a partir da análise das áreas visitadas, produção de relatório pelos alunos para atestar a capacidade de observação e compreensão dos acontecimentos presentes nos locais ora visitados, aplicação de questionário acerca da percepção dos estudantes quanto a realização de aulas fora do ambiente escolar, e por último, compartilhamento da experiência em sala com os demais colegas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Expandir a escola para abrigar a comunidade. Essa concepção parte da premissa de que se faz necessário que a escola saia de sua redoma e abarque o entorno no qual esta encontra-se inserida. Muitos autores e marcos legais destacam essa valorosa concepção, uma vez que, o processo de ensino é realizado em regime colaborativo e complementar entre família (responsável por fornecer apoio afetivo, emocional), escola (desenvolvimento da cognição e exercício da cidadania) e a própria comunidade (inserção dos educandos na vida social, cultural e histórica na qual fazem parte). Apesar disso a Constituição Federal no seu artigo 227 aponta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2007).

Portanto, com base no que reza a Carta Magna da nação no artigo citado acima, a corresponsabilidade no processo de educar envolve a sincronia entre esses três importantes pilares da sociedade. Daí a necessidade de, por um lado, trazer a comunidade para dentro da escola, principalmente no que concerne à gestão democrática e à parceria no processo de ensino. Mas, ao mesmo tempo, transpor os muros da instituição com o intento de fazer uma (re)leitura dos elementos históricos, culturais e naturais que fazem parte do território, notadamente daqueles que estão no entorno dos estabelecimentos de

ensino. Tendo como finalidade utilizá-los como elementos indispensáveis no fazer pedagógico, visto que possuem variados significados singulares que contribuem de maneira substancial para a formação plena do educando.

A educação não se realiza somente na escola, mas em todo um território e deve expressar um projeto comunitário. A cidade é compreendida como educadora, como território pleno de experiências de vida e instigador de interpretação e transformação (BRASIL, 2009c, p. 31).

Ao Portal Aprendiz (2018), a educadora Beatriz Goulart destacou que “O território é assunto, é conteúdo do currículo, é o lugar onde se dão ações educativas e também é um agente, como se fosse sujeito também”. Nesse sentido, depreende-se, portanto, que o território tem uma finalidade muito mais ampla do que a mera manifestação da soberania e poder delineado pela configuração de suas fronteiras políticas. Visto que o território passa a ser o suprassumo do conhecimento individual e coletivo, matéria-prima da sociedade e dos acontecimentos naturais (RE)construídos pelo desenrolar do tempo. E que pode representar subsídios essenciais ao processo de ensino a serem utilizados pelas escolas, como assevera CRUZ (2023):

Os diferentes recortes do território ganham possibilidades distintas quando a escola rompe as fronteiras dos seus muros para se apoderar encantadoramente da história natural, da identidade cultural, de acontecimentos políticos e sociais presentes na digital da cidade e do processo de construção do município. (CRUZ, 2023, p. 8)

Nesta perspectiva, o território “usado” como prática de experiência, passa a ser o elemento da consolidação do aprendizado, sendo o resultado significativo entre a teoria e a prática, proveniente, sobretudo, da dialética entre a práxis pedagógica e os atributos presentes no espaço, e, conseqüente no território das cidades, que apresentam valores diversos atribuídos pela sociedade, resultado do processo evolutivo dos municípios ou dos elementos naturais presentes no substrato espacial destes. Ratificando assim, a funcionalidade do território enquanto princípio formativo na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A saída do ambiente formal de aprendizagem para os ambientes informais revelou a grande importância da escola propiciar momentos de produção de conhecimento, tendo como bússola norteadora desse processo o território presente tanto nas áreas urbanas quanto rurais da cidade. Esta, traz em sua essência relatos de experiências, de transformações naturais ou antrópicos construídos afio pelo limiar do tempo, dentre estes, a (re)modelagem do solo, da paisagem ou de geformas que compõe

a estrutura geomorfológica encontrada em diferentes porções do território do município em análise.

Compreender e interpretar a dinâmica desse processo surge, assim, como uma excelente possibilidade de conhecer, in locu, elementos que compõem o conteúdo das cidades e a estrutura paisagística da mesma. Posto que, os territórios acabam reverberando o retrato fiel dos acontecimentos culturais e históricos; antrópicos ou naturais das transformações provadas pela demanda social da época em que se desenharam ou por força matriz do processo evolutivo da Terra.

A percepção dos estudantes.

No que concerne ao uso do território com viés educativo, aferiu-se também na referida pesquisa a concepção dos estudantes quanto a relevância de aulas em ambientes informais, sobretudo, utilizando aspectos e fenômenos presentes no território e, que se apresentam como importantes ferramentas para construção e consolidação de novas aprendizagens a partir da compreensão da dinâmica local. Acerca disso, dentre 5 (cinco) perguntas elaboradas na pesquisa com os estudantes, foi perguntado aos mesmos, se eles consideravam as aulas em ambientes informais importantes no processo de aprendizagem? Eis algumas das respostas:

“Sim, porque ajuda a compreender com mais profundidade o conteúdo que está sendo trabalhado de maneira teórica na sala de aula”. (Aliycia Vitória, estudante do 2º ano).

“Sim, porque é muito agradável colocar em prática o que se aprende em sala de aula, a partir da observação dos fenômenos naturais”. (Mayra Alves, estudante do 1º ano).

“Sim, porque muitas vezes nessas aulas despertamos novas ideias, aprofundando o conhecimento através do contato com áreas interessantes da nossa cidade”. (Antonio Marcos, estudante do 3º ano).

Diante do exposto, constatou-se que a utilização do território no fazer pedagógico, se apresenta como um instrumento essencial na educação, pois através da leitura da dinâmica do mesmo, os estudantes puderam discutir questões variadas responsáveis pela (re)construção do cultura, da história e dos elementos naturais que marcaram o desenrolar de acontecimentos que ajudaram a modelar a sociedade local, e que hoje fazem parte da territorialidade do município de São Miguel do Tapuío–PI.

Ademais, percebeu-se ainda que as aulas nos ambientes informais promovem grande interação entre os discentes, estreitando os laços de amizade entre eles, a escola e a própria comunidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta traz em evidência o contexto de desenvolvimento de aprendizagens significativas a partir da utilização de ativos existentes no território das cidades, e que são ferramentas criativas para compreensão da realidade que cerca a dinâmica marcada pela territorialidade. Em específico, do município de São Miguel do Tapuío–PI, onde se desenvolveu o objeto de análise caracterizado pela realização de aulas em ambientes informais de aprendizagem, utilizados para consolidação de novos saberes, ora discutidos com o aporte teórico no ambiente formal.

A pesquisa em tela, demonstrou que uso de ativos da cidade são importantes para propiciar momentos de aprendizagem em espaços externos à sala de aula, e que apresentam significativos campos de observação essenciais à apreensão de novos saberes, a partir do contato direto com o objeto de estudo. Sejam eles materiais como a geologia e geomorfologia e suas modelagens. Ou imateriais, como elementos da cultura popular, tais como: danças, modos de fazer, rezas, orações, entre outros.

Evidenciou-se que a explanação teórica em sala de aula juntamente com às visitas às áreas ora pesquisadas, possibilitaram momentos de enriquecimento de novas experiências, com a possibilidade comparativa entre o que foi discutido no ambiente escolar, com os fenômenos observados in locu pelos estudantes. Fato que contribuiu para reforçar ainda mais novas conexões neurais responsáveis pelo aprendizado. Bem como fortalecer vínculos com os colegas através das emoções proporcionadas pela atmosfera criada nos ambientes informais no decorrer do trabalho.

Em suma, acredita-se que os objetivos da proposta tenham sido atingidos, uma vez que dentre essas abordagens, estava aquela em que os variados fenômenos naturais, ativos, culturais, históricos e os imateriais pudessem ser ressignificados a partir de uma abordagem com viés educativo. Corroborando assim, para enriquecer de sobremaneira, o fazer pedagógico além-muros da escola. Unindo teoria e prática numa concepção dialógica entre estudantes-escola-comunidade. Dessa forma, as transformações ocorridas no meio natural, de maneira natural ou provenientes da ação antrópica, pudessem servir como elementos indispensáveis na construção e apreensão de novos saberes, tendo a escala local e seus ativos como protagonistas desse processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília–DF, 10 jan. 2001. [Links]

BRASIL. Ministério da Educação. Gestão intersetorial no território. Brasília: MEC; SECAD, 2009b. (Série Mais Educação). [Links]

CRUZ, F. W. S.; DE LIMA, R. Ângelo P. TERRITÓRIO: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE USO COM FINALIDADE EDUCATIVA EM SÃO MIGUEL DO TAPUIO. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 26126–26144, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-073. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2111>. Acesso em: 24 out. 2024.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO. O que são territórios educativos. 20 de setembro de 2018. Disponível em: <https://labedu.org.br/o-que-sao-territorios-educativos/>. Acesso em 23 out. 2023

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: moderna, 2015.